

**PINGA-FOGO**

■ **CASA DA FRANQUEZA** - A Casa ParlaMento do grupo Esfera reuniu, nesta terça, 02 de abril, dirigentes empresariais para um almoço de trabalho com duas estrelas da direita na Câmara dos Deputados: o vice-presidente da Câmara, Altineu Cortês; e o líder da bancada do PL, deputado Sóstenes Cavalcante. Semanalmente o local tem sido onde acontece o tête-à-tête com lideranças do parlamento, sempre em pequenos grupos. Uma das mágicas destas reuniões tem sido a franqueza dos parlamentares convidados. Parece o clima do cafezinho, quando as coisas mais importantes são ditas em alto e bom tom.

■ A Casa ParlaMento, localizada na QI 16 do Lago Sul, tem produzido reflexões interessantes e o seu pórtico de entrada tem uma energia misteriosa. Os parlamentares entram deixando na soleira o prisma da conveniência.

■ **QUEM SENTA À ESQUERDA?** - A química de Altineu e Sóstenes foi percebida na formação da mesa, na disputa de quem sentava à esquerda ou à direita. “Você senta à esquerda, já que disputou uma eleição pelo PT...” disse Sóstenes a Altineu, que respondeu: “fiquei só nove meses já que conheci o partido por dentro”.

■ **EX-CARA PINTADA** - Ao se referir ao curto passado petista de Altineu, Sóstenes Cavalcante revelou que foi na adolescência um dos caras pintados do ‘Fora Collor’ pilotado por Lindbergh Farias na UNE. “Eu tinha 16 anos e era líder estudantil no interior de Minas. Vice-presidente da entidade dos secundaristas. Até eleger um vereador na cidade, o presidente do Sindicato dos Professores. Ele roubou tanto, que abandonei a esquerda e passei a gostar do PSDB”.

■ **FISCAIS DE LULA** - Este clima de informalidade e de rejeição à esquerda levou os dois a começarem logo reafirmando o papel de fiscal do atual governo. Estamos monitorando o passo a passo do Governo Federal e vendo o que tem de criado. Não tem faltado assunto.

■ **NOVA CONSTITUIÇÃO** - A primeira pergunta foi sobre um tema muito próximo ao CEO do Casa ParlaMento, João Victor Prasser, que mediava a conversa: o semipresidencialismo. O jovem advogado, que é mestre em Direito Público pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e professor no Instituto Brasileiro de Ensino Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), é o autor do livro “Semipresidencialismo no Brasil”. Os dois deputados foram contra. Sóstenes de forma mais explícita. Altineu aposta que um novo governo vai precisar chamar uma nova constituinte e refazer a Constituição. Em tempo: João Victor trabalhava com o ministro Bruno Dantas, na presidência do TCU, de onde saiu para ser o CEO da Casa ParlaMento.

■ **JAIR DECIDE** - Tanto Altineu como Sóstenes foram certos na questão do candidato da direita para 2026. O candidato é Jair Bolsonaro e quem ele indicar. Não há dúvidas que caberá a ele pilotar o processo sucessório. O vice-presidente da Câmara complementou: “A direita tem Bolsonaro e outros bons nomes. Já a esquerda só tem um”.

■ **ANISTIA JÁ** - Os dois deputados apontam que a prioridade é 2026. Votar anistia é a nossa pauta prioritária, afirmam em jorral. Os dois reafirmaram que foi o compromisso do então candidato a presidente da Câmara, Hugo Motta. O líder da bancada do PL é mais impaciente: “Se ele não colocar para votar, vai apanhar e mi-

to no ato da Avenida Paulista”. Já Altineu é mais comedido: tem certeza que ele vai votar, mas está esperando a hora certa para colocar em pauta”.

■ **SIDÔNIO, O ALIADO!** - Sobre a queda de popularidade do governo Lula, Sóstenes Cavalcante foi cruel com o marqueteiro e ministro da Secom, Sidônio Palmeira. “Ele é o nosso maior aliado, quando coloca Lula para falar é um estrago. Se mandar o Lula ficar calado, será outro estrago, porque político não pode ficar em silêncio”, afirma o líder que concluiu “se correr o bicho pega e se ficar o bicho come”.

■ **SENADO DE CÓCORAS** - Sobre os parlamento conter os abusos do STF, os dois formaram consenso. Não adianta a Câmara votar e o Senado “ficar de cócoras” para o Supremo. Isso só vai ser resolvido com a eleição dos novos senadores em 2026. Ao microfone, Sóstenes foi corajoso: “Quando vamos votar algo que contraria o judiciário, a pressão é grande. São telefonemas para parlamentares pendurados na justiça”.

■ **LEIS MAIS DURAS** - O deputado Altineu Cortês nadou de braçada ao falar sobre segurança pública e o problema das audiências de custódia. O célebre “enxuga gelo” com o prende e solta nas audiências de custódias. “Um bandido que foi detido portando fuzil foi preso e solto várias vezes. Para ficar na cadeia, teria de ter matado alguém”, disse Cortês reafirmando as posições do Governador do Rio, Cláudio Castro. O presidente da Esfera, João Camargo, aproveitou para falar do estudo que foi realizado.

■ **SIGA O DINHEIRO** - João Camargo revelou o sucesso do movimento que levou à restrição dos acessos ao Coaf. “O acesso vai ser limitado nos estados só ao secretário de Segurança Pública e na Polícia Federal ao diretor-geral. Já há muito vazamento de informações e muitas vezes até acessada pelo crime organizado”, revelou Camargo na sua fala e segredou “nos próximos dias o Coaf ganha um conselheiro que vai ajudar muito na nossa campanha: ‘Follow the money’, a melhor forma de combater o crime organizado”.

■ **PETROBRAS NA MIRA** - Questionados sobre a volta dos sinais de alertas a negócios que estão sendo emitidos pela Petrobras, os dois parlamentares da direita prometeram colocar lupus nas denúncias que estão surgindo. “Eu fui sub-relator da CPI da Petrobras já no meu primeiro mandato. Dos quase 100 indiciamentos, mais de 40 foram por causa do meu relatório”.

■ A empresa vive um clima de pressão interna para fomentar negócios, como a compra de R\$ 15 bilhões de serviços marítimos que virou um jogo de cartas marcadas.

■ A oposição vai entrar pesado nos negócios bilionários que estão sendo feitos na estatal, não apenas nos que já foram realizados, mas naqueles que estão sendo arquitetados.

■ “O volume de recursos bilionários que a empresa movimentada merece a nossa máxima atenção”, afirmou Sóstenes Cavalcante. Já Altineu relatou que no Caso do Petrolão, ele tem dificuldades para explicar a amigos e relatou o caso da semana passada, quando não tinha o que dizer quando foi questionado sobre a impunidade a um réu confesso, que devolveu valores milionários desviados e que agora teve as acusações anuladas pelo STF. Pelo que se sentiu, a Petrobras, nestes 10 meses de gestão de Magda Chambriard, vai ser o prato principal da oposição de direita.



Fotos Cláudio Magnavita



O Chairman do grupo Esfera, João Camargo (e), e o CEO da Casa ParlaMento, João Vício Prasser (d), com os convidados, os deputados Sóstenes Cavalcante e Altineu Cortês



Da esq. para a dir.: Os deputados Altineu Cortês e Sóstenes Cavalcante; os sócios da Esfera no Rio, Luís Fernando e Cesar Amorim; Ewerton Visco, VP da Allos Shoppings; e João Camargo, presidente do Esfera. Em pé, o vice-presidente do grupo, Alexandre Bacelar



O vice-presidente do Esfera, Alexandre Bacelar, ladeado pelo presidente da Ambipar, Tércio Borlenghi (e) e pelo deputado federal Fabinho Ramalho (d)



Líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (e) com os empresários Jean Marcel e Enzo Vieira (d)



O Chairman do Esfera Brasil, João Camargo, discursando durante o encontro com os parlamentares



João Victor Prasser, CEO da Casa ParlaMento, foi o mediador do encontro com os deputados Sóstenes Cavalcante e Altineu Cortês. Na pauta, os desafios do parlamento brasileiro

**Fernando Molica**

**Pesquisas apontam: Lula vai mal; a vida está boa**

A leitura de pesquisas divulgadas ontem indica coincidências, como a preocupação com os preços dos alimentos, e dados que apontam para uma aparente contradição entre visões sobre governo e vida pessoal/familiar. A maioria dos ouvidos pela Quaest foi dura ao avaliar o governo; já entrevistados pelo Ipespe disseram que a vida vai bem e tende a melhorar.

Comparar pesquisas é sempre complicado, ainda mais no caso de levantamentos com objetivos que levam os entrevistados por diferentes caminhos. O relatório da Quaest indica que o levantamento foi focado na avaliação do governo federal, o que favorece o aprova/reprova; o do Ipespe procura medir como andam o humor e as expectativas da população. No primeiro questionário, o entrevistado é, de cara, questionado sobre Lula; o segundo

come pelas beiradas, parte da vida para chegar a perspectivas em relação ao governo.

Perguntados de cara sobre o trabalho do presidente, 56% dos consultados pela Quaest deram nota vermelha para o petista, sete pontos percentuais acima do registrado em janeiro. O Ipespe começou o questionário com uma pergunta sobre o nível de satisfação com a vida e recebeu sorrisos em forma de um percentual positivo de 72%. Mesmo os mais pobres, com renda familiar de até dois salários mínimos, estavam, majoritariamente — 66% — satisfeitos.

Dos entrevistados pela Quaest, 56% cravaram que o país está indo na direção errada, contra 36% que aprovam o caminho adotado. Para a maioria, o trem vai descarrilhar, certo? Não é bem assim: os pesquisadores do outro instituto anotaram que 75% dos

ouvidos pareciam embalados por um velho sucesso de Martinho da Vila, confiam que, em 2025, a vida vai melhorar. Percentual que repetiu o de dezembro e representou um avanço considerável em relação aos 62% apurados em outubro.

Perguntados pelo Ipespe sobre sentimentos em relação ao resto deste ano, 77% marcaram opções positivas (esperança, alegria, confiança); 20% optaram por itens como desconfiança, medo e tristeza.

O pessoal ouvido pela Quaest pareceu citar Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito, tirou o sorriso do caminho para passar com suas dores: para 56% deles, a economia do Brasil piorou em 2024. Mesmo com números positivos do IBGE sobre pessoas ocupadas, 53% afirmaram que agora está mais difícil arrumar emprego.

O Ipespe registrou que, para 80%,

a vida melhorou (41%) ou ficou na mesma (39%). Aí, porém, houve uma mudança importante; em dezembro, os percentuais eram de 46% e 34%. Os insatisfeitos, porém, continuaram sendo 19%.

Todos os entrevistados vivem no mesmo país e sob o mesmo governo, mas houve diferenças também na indicação dos nossos maiores problemas. A Quaest perguntou qual era a maior preocupação em relação ao país. Pela ordem, foram citados violência, questões sociais, economia e saúde; questionados sobre áreas que deveriam receber maior atenção do governo federal, os consultados pelo Ipespe priorizaram saúde, emprego/renda; inflação/custo de vida e educação.

Mas os números não mostraram qualquer divergência na hora em que o tema foi o aumento nos preços dos

produtos: o levantamento da Quaest apontou que 88% notaram que os preços subiram nos mercados; percepção de 89% dos ouvidos pelo Ipespe — destes, 74% disseram que foram afetados, principalmente, pela inflação de alimentos e de outros produtos de abastecimento doméstico.

É bem provável que, como ocorria no governo anterior, a polarização tenha papel decisivo na avaliação de Lula, ainda mais numa pesquisa que deixa claro o objetivo de julgar o ocupante do Planalto. Mas é preciso levar em conta que os petistas e bolsonaristas mais aferrados não representam a maioria da população, que ora vai mais pra lá; outra pra cá. A reiterada reprovação do presidente serve de novo alerta para o Planalto; mas as avaliações positivas em relação à vida como ela é estão indicando que o inferno não está tão quente assim.